



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915



A AFETIVIDADE COMO MECANISMO DE PERMANÊNCIA DO IDOSO NO AMBIENTE ESCOLAR

Lidiane Silva Torres¹
Olavo Ferreira Nunes²
Raiza Alonso Batista³
Rosalee Santos Crespo Istoe⁴

RESUMO

Buscamos abordar neste trabalho a importância da afetividade para estabelecer uma relação de amizade e vínculos para a manutenção da permanência dos idosos no ambiente escolar. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica, tendo em vista a busca por pesquisas que debatam a temática, centrando-nos nas estratégias para que esse estabelecimento de vínculos ocorra. Analisamos cerca de 15 artigos publicados nos portais CAPES e SciELO cujas temáticas principais versaram sobre a educação de idosos, de uma forma interdisciplinar e medidas para a preservação da saúde do idoso. Entendemos que a afetividade se relaciona à amorosidade, tão prezada por Freire (2019; 2021) e defendemos a realização de mais pesquisas que tematizem o idoso como alguém capaz e integrado em nossa sociedade e não como alguém que necessita constantemente de cuidados paliativos em estabelecimentos de saúde. Ressaltamos que o aumento na expectativa de vida em nosso país enseja o estabelecimento de políticas públicas para esse grupo, visando práticas educativas que lhes auxiliem na inserção social e aprendizagem das habilidades necessárias para que eles se integrem cada vez mais em diferentes contextos.

Palavras-chave: Educação de idosos, Afetividade, Amorosidade, Permanência do idoso na escola.

INTRODUÇÃO

Nosso principal objetivo neste trabalho é discutir a importância da afetividade para uma maior interação dos estudantes idosos no ambiente escolar, tendo em vista sua efetividade como um mecanismo de permanência deste, em detrimento à evasão. Buscamos por meio de uma revisão de pesquisas publicadas em portais de divulgação científica apresentar estratégias educativas para que a afetividade, enquanto busca pela interação humana com alteridade e estabelecimento de laços contribua para que os índices de evasão diminuam, principalmente

¹ Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, lidiholly@gmail.com;

² Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, nunes.olavo.ferreira@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense - UF, raizaadvcampos@gmail.com;

⁴ Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Fluminense Darcy Ribeiro, RJ, UENF, rosaleeistoe@gmail.com;





nesta etapa do aprendizado que é tão acidentada. Amparamo-nos na perspectiva freireana e sua amorosidade pelas “gentes”, indicando que a permanência de idosos no ambiente escolar é, sobretudo uma articulação pela busca da emancipação e pelo *ser mais*.

A afetividade é, sobretudo, um elemento considerado de suma importância por diferentes autores para que relações sólidas entre professores e estudantes sejam estabelecidas. Ela se faz imprescindível para a tratativa de qualquer conteúdo e em qualquer nível de ensino. Conforme aponta Leite (2012), atualmente, as pesquisas têm se ocupado, com uma maior frequência pela abordagem da afetividade nas práticas pedagógicas, uma vez que ela apresenta ganhos e possibilidades. Consideramos que o trabalho com a afetividade leva em consideração os preceitos de Freire (2021) pela amorosidade na construção de práticas educativas, porque:

[...] é possível defender que a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos. Trata-se, pois, de um fator fundante nas relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares. A qualidade da mediação pedagógica, portanto, é um dos principais determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os sujeitos/alunos e os objetos/conteúdos escolares (LEITE, 2012, p. 365).

Algumas pesquisas que se ocupam por focar a efetividade de estratégias educativas para idosos salientam que a adoção de novas tecnologias, fenômeno que é crescente e vem impactando a forma como nos comunicamos atualmente, principalmente em tempos pandêmicos, representa uma limitação para que a educação se efetive com este grupo. Para tanto, além do fornecimento de oportunidades de aprendizagens pautadas em conhecimentos como a alfabetização e o letramento, por exemplo, é importante que os idosos sejam também inseridos no contexto digital. Para Silveira et al. (2010) a dificuldade em compreender a linguagem tecnológica tem se tornado, sobretudo, um problema social.

Ao mesmo tempo, há pesquisas como a de Marques e Pachane (2010) que discutem a importância do desenvolvimento de estratégias já na formação de professores, uma vez que a formação continuada pode facilitar a mediação com estudantes idosos. Os idosos compreendem um grupo, em geral, excluído no sistema educacional. Nossa sociedade é fortemente pautada em um preconceito em relação ao envelhecimento e, ao mesmo tempo, o número da expectativa de vida em nosso país tem aumentado. Ou seja, é cada vez mais necessário que estratégias pedagógicas sejam pautadas na compreensão deste grupo, quiçá, com afetividade e amorosidade.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

Assim, nós lançamos na busca por estratégias reveladas em pesquisas desenvolvidas no país, que buscam a inclusão e a valorização do idoso na sociedade. Questionamos: há ambientes educativos pensados nas necessidades e especificidades deste grupo? Como favorecer a permanência do idoso por meio de estratégias pautadas na afetividade? Este trabalho está organizado da seguinte maneira: iniciamos apresentando nossa metodologia de coleta de dados, em seguida debatemos o referencial teórico no qual nos pautamos. Após, apresentamos os resultados da busca por estudos que apresentem a temática. Finalmente, abordamos nossas considerações finais.

METODOLOGIA

O principal objetivo deste trabalho é articular a importância da afetividade à necessidade de garantir a permanência do idoso no ambiente escolar. É imprescindível salientar que estamos nos centrado especificamente ao idoso e por essa razão não nos pautamos na busca por trabalhos que contemplem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que ela também compreende a presença de jovens. Trabalhamos especificamente com essa faixa etária que é, por vezes, negligenciada em nossas pesquisas.

Assim, buscamos em portais de divulgação científica como a CAPES e o portal SciELO trabalhos que enfocassem a educação de idosos com os seguintes descritores: “idoso e escola” e “escolarização de idosos”. Esses termos estariam compondo os títulos dos trabalhos. Além disso, concentramo-nos nas publicações brasileiras e em língua portuguesa. Foram encontrados cerca de 12 trabalhos no portal SciELO e 3 trabalhos no portal CAPES, neste portal um dos trabalhos foi eliminado por não se tratar da educação para idosos, mas sim para filhos de idosos, não correspondendo às nossas intenções de pesquisa. Esses trabalhos são constituídos prioritariamente por artigos científicos. Na seção de resultados sistematizamos as principais temáticas encontradas em ambos os portais e debatemos alguns pressupostos para o entendimento destas temáticas.

Salientamos ainda que a categorização dos estudos encontrados foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977). Por meio da recorrência dos termos ou temáticas, podemos traçar pressupostos para seu entendimento geral. Tencionamos encontrar nestes trabalhos exemplos de atividades que representem alternativas para se promover a manutenção da presença dos idosos em ambientes educativos, partindo da afetividade como estratégia educativa.

Quando se fala em afetividade, em geral, se fala também de pressupostos para a integração de crianças ao ambiente escolar. Contudo, é preciso que passemos a reconhecer que a afetividade é essencial para qualquer momento da vida humana. A afetividade está diretamente relacionada ao desenvolvimento global do indivíduo e é considerada pelos professores como um dos principais elementos para o estabelecimento de vínculos entre eles e seus alunos (SAHIUM et al. 2020). De acordo com esses autores, na infância “a falta de afeto também pode promover o desequilíbrio do indivíduo uma vez que sua estrutura é cognitiva e emocional” (SAHIUM et al., 2020, p. 75). Acreditamos que se na infância a afetividade é um elemento essencial, na velhice não seria diferente.

Ao abordar a afetividade nos processos educativos, Ribeiro (2010) relata que esta é sumariamente negligenciada nos currículos escolares e acadêmicos, além de também ser um fator ignorado pelos próprios professores em exercício. Ao contrário disso, Ribeiro (2010) salienta a importância da criação de currículos pautados em um equilíbrio entre as dimensões afetiva e cognitiva, proporcionando que a afetividade pautas as estratégias educativas de uma forma cada vez mais intensa. Ao ser elogiado, aceito e querido no ambiente educativo, o aluno passa a aprender melhor, construindo autoconfiança e se engajando cada vez mais nas atividades escolares.

Por sua vez, o trabalho de Paulo Freire em Angicos promoveu, justamente, a inclusão social de jovens, adultos e idosos, por meio de processos de alfabetização pautados na realidade experienciada pelos participantes. Em cerca de 40 horas foi possível alfabetizar a primeira turma de Angicos com 300 pessoas até então excluídas do mundo, oprimidos e esquecidos (FREIRE, 2019). Não foi com outra intenção, senão com amorosidade e capacidade de promover uma educação progressista que essa experiência tornou Freire tão conhecido e admirado em diversas partes do mundo. É por isso que nos inspiramos em seu exemplo para afirmar a importância do estabelecimento de relações dialógicas e pautadas na amorosidade para que os idosos permaneçam estudando e se desenvolvendo.

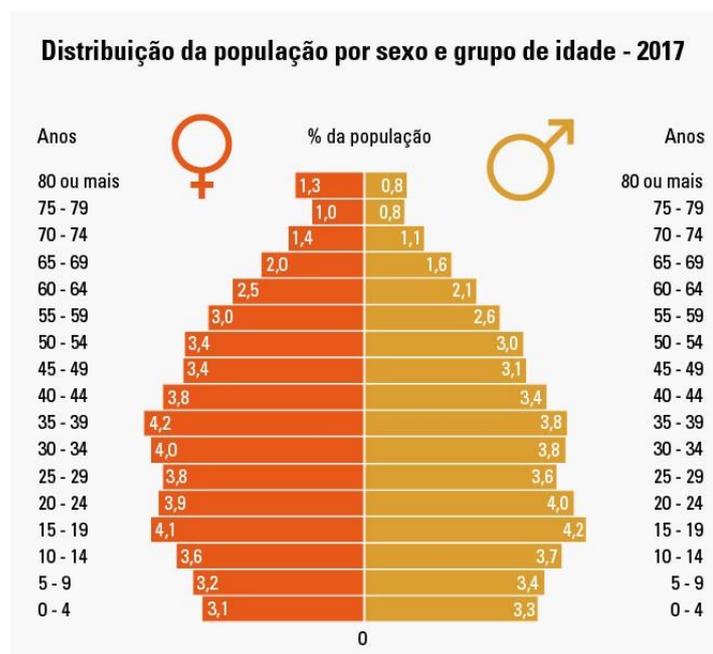
Com base no fragmento abaixo, é imprescindível que, juntamente à amorosidade, a educação se desenvolva por meio de relações de autoridade e liberdade, rompendo com o autoritarismo e a licenciosidade. O respeito mútuo deve ser a tônica para mediar a construção de conhecimentos que se dá de forma coletiva:



O autoritarismo e a licenciosidade são rupturas do equilíbrio tenso entre autoridade e liberdade. O autoritarismo é a ruptura em favor da autoridade contra a liberdade; e a licenciosidade, a ruptura em favor da liberdade contra a autoridade. Autoritarismo e licenciosidade são formas indisciplinadas de comportamento que negam o que vinham chamando a vocação ontológica do ser humano. Assim como inexistência de disciplina no autoritarismo ou na licenciosidade, desaparece em ambos, a rigor, a autoridade ou a liberdade. Somente nas práticas em que autoridade e liberdade se afirmam e se preservam enquanto elas mesmas, portanto no respeito mútuo, é que se pode falar de práticas disciplinadas como também em práticas favoráveis à vocação para o ser mais (FREIRE, 2021, p. 99).

Abordando mais especificamente a questão dos idosos em nosso país, conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o percentual de idosos em nosso país aumentaria 18% até 2017, alcançando 30,2 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. Ainda de acordo com o órgão, as mulheres são a maioria neste grupo representando cerca de 56%. Não apenas no Brasil, mas em todo o mundo esse aumento na expectativa de vida tem sido observado. A figura a seguir representa a distribuição etária da população brasileira por sexo no ano de 2017:

Figura 1: Pirâmide Etária Brasil 2017



Fonte: IBGE (2010)

Ou seja, é satisfatório que medidas estejam sendo desenvolvidas para a preservação da vida humana em nosso país, resultando no aumento de sua expectativa. Contudo, é preciso que pensemos em formas de integrar esses idosos em nossa sociedade, para além de medidas e cuidados paliativos. Em muitos casos, é possível perceber idosos com trajetórias acidentadas



pela falta de oportunidades para a formação, o que os faz se inserirem em processos de escolarização tardia como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) por exemplo. É preciso que estes espaços sejam pautados em um ambiente agradável e acolhedor para esse grupo. Ao contrário disso, como evidencia a pesquisa de Correia (2011) o número de matrículas de idosos na EJA vem diminuindo. Neste sentido, entendemos a necessidade de se intensificar as estratégias para que os estudos nos grupos de idosos tenham continuidade em nosso país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos resultados alcançados e discussão sobre as oportunidades que podem ensejar os trabalhos publicados nos portais CAPES e SciELO, elaboramos o quadro a seguir, contendo a temática em comum dos trabalhos encontrados, o título e o ano de publicação:

Quadro 1: Trabalhos e temáticas encontradas

Temática	Título	Ano de publicação
Educação	Narrativas de vida sobre a escolarização dos idosos: contribuições na formação inicial dos professores	2020
	Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos	2014
	Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular	2015
	A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos	2018
	O perfil dos ingressantes de um programa de educação física para idosos e os motivos da adesão inicial	2009
	Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA	2010
	A educação como meio para vencer desafios impostos aos idosos	2004
Saúde e bem-estar	Utilização de serviços de educação física por adultos e idosos no extremo sul do Brasil: estudo de base populacional	2020
	Imagens representacionais das políticas públicas à educação e à saúde, no imaginário de um grupo de idosos da comunidade Quilombola-Kalunga, de Monte Alegre de Goiás	2015
	Qualidade de vida, depressão e cognição a partir da educação gerontológica mediada por uma rádio-poste em instituições de longa permanência para idosos	2014
	Programa de educação popular em saúde: hábitos de vida e sintomas depressivos em idosos	2013
	Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica	2013
	Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos	2012
	Como vai a educação gerontológica nas escolas públicas do Distrito Federal?: um estudo com idosos e jovens	2011
	Educação para a saúde em osteoporose com idosos de um programa universitário: repercussões	2004

Fonte: elaboração própria



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

De acordo com o quadro acima é possível compreender que, com base nos descritores alocados por nós durante a busca nos portais, a maioria dos estudos encontrados estão centrados na saúde do idoso. Apenas 7 dos trabalhos consideram a educação de idosos em algum nível, seja em Educação Financeira ou na Educação Física. Esse dado pode evidenciar que quando se fala em idosos em nosso país, em geral, tendemos a pensar em alternativas para a preservação da saúde destes, o que não é um demérito, contudo, deixa de considerar que a velhice corresponde a uma série de atividades que estão além da manutenção da saúde, como a oportunidade de retomar os estudos, por exemplo.

Até mesmo os trabalhos que enfocam a educação, em alguns casos, a argumentação deles está permeada por serviços de atendimento de saúde, como por exemplo no estudo de Silva e Gutierrez (2018), em que a educação, em si, é vista como uma estratégia durante a prestação de cuidados aos idosos. Em uma Instituição de Longa Permanência do Idoso (ILPI), intervenções educativas são desenvolvidas para que os idosos assistidos se integrem mais ao ambiente, passando a aprender novas habilidades como por exemplo a lidar com a tecnologia. Mas essas ações não seriam desenvolvidas, necessariamente, no ambiente educacional.

Mais especificamente no contexto educacional, a pesquisa de Zanon et al. (2011) evidenciou o preconceito em escolas do Distrito Federal em relação aos idosos e à velhice. Por sua vez, as escolas não promovem oportunidades de interação entre jovens e idosos, nem mesmo atividades formativas para os idosos. Esses autores ressaltam ainda a importância da inclusão da educação gerontológica no currículo escolar, uma vez que ela possibilita a diminuição de preconceitos e estereótipos, tornando possível a troca de experiências. Aos idosos, saberem que podem contribuir para que as novas gerações se desenvolvam, é um elemento importante para o seu desenvolvimento e qualidade de vida. Desta forma, as ações que buscam aproximar diferentes gerações devem ser estimuladas.

Um último trabalho comentado por nós, presente em nossa revisão é o trabalho de Filho et al. (2014) que demonstrou a importância da escolarização e do letramento para idosos maiores de 65 anos. Esse estudo mostra que é crescente o número de idosos com pouco ou nenhum desenvolvimento letrado, o que limita seu contato com a linguagem escrita. Ao mesmo tempo, a inserção em comunidades letradas faz com que esses idosos possam cobrar a aplicação de políticas públicas voltadas para eles mais ativamente. Assim, esses autores reconhecem que saber ler e escrever, ou seja, se envolver em práticas letradas, é também uma forma de se inserir na sociedade, como uma contribuição ao desenvolvimento individual que está além das



habilidades de leitura e escrita, mas se assemelha ao que Freire (2019) aborda como *ser e estar no mundo*. A passagem a seguir expressa essa preocupação:

A linguagem não é um simples veículo de informação, mas um meio de resgate do homem como um ser social, histórico e cultural. De acordo com uma perspectiva que a toma como atividade social e histórica, o sujeito é o autor das transformações sociais. Como atividade intersubjetiva e intrasubjetiva, ela promove a (re) organização contínua da história de cada sujeito, tornando-o autor da vida singular, que está em constituição permanente, a partir da constante relação que estabelece com a palavra do outro (FILHO et al., 2014, p. 590).

Pensando nestes pressupostos, encaminhamo-nos às nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos este trabalho indicando uma problemática presente em nosso país. Por um lado, o aumento da expectativa de vida tem aumentado também o número de idosos. Por outro lado, as matrículas na EJA têm diminuído. Nossa revisão bibliográfica não indicou estratégias para a manutenção da permanência de idosos no ambiente educacional. Nossas evidências mais contundentes são que, quando essa educação é oferecida, ela ocorre em ambientes institucionalizados como asilos e demais estabelecimentos de saúde. É inegável que a educação é uma aliada ao envelhecimento de qualidade, mas em geral, o que as pesquisas evidenciam, na prática são ações de preconceito e segregação, causando a opressão e exclusão dos idosos nos ambientes educacionais.

O fator 'ambiente' é de suma importância para que o indivíduo se desenvolva plenamente, por essa razão, defendemos que a educação de idosos deve ocorrer em ambientes com este perfil, ou seja, escolas. Assim, indicamos também a necessidade de realização de mais pesquisas que abordem a temática, considerando que essa fase da vida não se trata unicamente de uma preparação para uma despedida, mas sim, de uma nova fase com seus desafios e possibilidades, assim como todas as outras. Por essa razão, salientamos também a importância da formação de professores aptos a desenvolverem experiências pedagógicas com idosos, bem como, o aumento de políticas públicas pautadas nessa problemática, visando uma maior inclusão do idoso no ambiente educacional e conseqüentemente, sua emancipação (FREIRE, 2021).

REFERÊNCIAS



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 10 ed. São Paulo: Hagnos. 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

CORREIA, Maria de Fátima Silva. **Escolarização do idoso matriculado na EJA: um processo de inclusão?** 50f. 2011. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação.

Universidade Federal da Bahia. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/33078/1/MONOGRRAFIA%20MARIA%20DE%20FATIMA%20SILVA%20CORREIA.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

FILHO, Paulo Penha de Souza et al. Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014; 17(3):589-600.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/DMRNJ4yvM9pVGXnNYfGLWPb/?format=pdf>. Acesso em: 19 out 2021.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2019.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**. Vol. 20, no 2, pp. 355-368. 2012 Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/5137/51375144.0006.pdf> Acesso em: 28 fev. 2021.

MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educ. Pesqui.** 36 (2). 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/89tV66dfsncKzSvxbXcncTH/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 18 out. 2021.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SAHIUM, Rosana Guimarães Lôbo et al. A Importância da Afetividade no Processo de Desenvolvimento da Educação Infantil. **Educação In Loco**, v. 01, n. 01, 2020. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1223>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SILVA, Henrique Salmazo da; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. A educação como instrumento de mudança na prestação de cuidados para idosos. **Educ. rev.** 34 (67) • Jan-Feb 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/ZRgc7NwHGN4NSWNxrwFhMCv/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

SILVEIRA, Michele Marinho da et al. Educação e inclusão digital para idosos. **RENOTE** - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 8, n. 2. 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/15210>. Acesso em: 18 out. 2021.

ZANON, Carla Bianca Ferreira Moncaio et al. Como vai a educação gerontológica nas escolas públicas do Distrito Federal?: um estudo com idosos e jovens. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** 14 (3). 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/H58mGVWw75DcVwJvg8Rnx9w/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.